

ANAIS DO 2º CONGRESSO NACIONAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO  
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 2022  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA | www.sbf.org.br  
Fortaleza (CE), BRASIL, de 17 a 19 junho de 2022  
ISSN: 2175-3598 ON-LINE [SUPLEMENTO 01/2022]



## Resumo 8155

---

### CINESIOFOBIA E A DOR CRÔNICA EM ADULTOS

Nicolly Gonçalves Farias, Patrícia Ellen Pinto Castro, Amanda de Oliveira Toledo, Ticiania Mesquista de Oliveira Fontenele, Ana Paula Vasconcellos Abdoon  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE Brasil

**Correspondência para:** nicollyfarias5@gmail.com

**Introdução:** Pacientes com dores crônicas apresentam graus variados de dano tecidual e acometimento psicológico que a longo prazo podem trazer prejuízos a funcionalidade desses público. Os comportamentos de dor, como o medo de realizar movimentos, chamando de cinesiofobia, é uma característica encontrada em pacientes com dor crônica, logo, fez-se necessário realizar um estudo que investigue a relação entre a cinesiofobia e a dor crônica. **Objetivos:** Investigar a existência de cinesiofobia na dor crônica em adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão realizada de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Review* (PRISMA) por meio do levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e BVS, através dos descritores (DECS/MESH): kinesiophobia AND “chronic pain” AND adults. A busca de dados ocorreu durante o mês de março e abril de 2022, contemplando amostra com 265 artigos, sendo incluídos 7 trabalhos, escritos no idioma português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022). **Resultados:** Nos artigos avaliados houve uma relação significativa entre e cinesiofobia e dor crônica em adultos. Quanto às sedes de dor, 2 artigos abordavam a dor lombar, 3 dor cervical, 1 a dor prolongada no ombro no pós-operatório e 1 a tendinopatia de Aquiles. Em 5 trabalhos, a população

avaliada apresentava graus moderados a altos de medo do movimento. Além disso, também foi possível notar uma correlação entre a intensidade da dor e a cinesiofobia. **Conclusão:** A partir desse trabalho foi possível verificar que pacientes com dor crônica apresentam graus moderados e altos de cinesiofobia, fortemente associados à intensidade da dor. São necessários novos estudos que avaliem outras variáveis, como o perfil socioeconômico e o estilo de vida. Portanto, esse levantamento ressalta a importância de se traçar novas abordagens em pacientes com dores crônicas, já que a cinesiofobia é um preditor de menor participação a tratamentos baseados em exercícios.

**Palavras-chave:** Cinesiofobia, Dor Crônica, Adultos

2025 © Sociedade Brasileira de Fisioterapia

Sistema de Temas Livres